

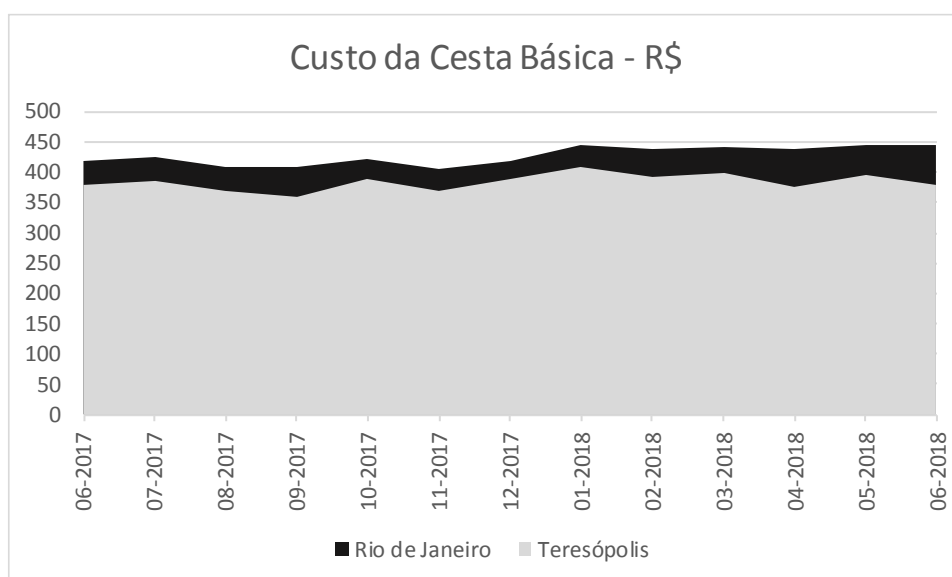
## A SUA CESTA BÁSICA

Roberta Montello Amaral<sup>1</sup>

Julho: mês de férias, crianças em casa, haja criatividade para arrumar atividade para entreter os pequenos e dinheiro para encher a barriga da garotada! Essa foi minha inspiração para escrever a coluna deste mês: observar o comportamento da cesta básica no último ano com relação aos gastos com alimentação.

Mais uma vez recorri à base de dados do IPC/CB-FESO, o índice de preços ao consumidor – cesta básica de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis do UNIFESO. Com estes dados é possível observar como foi o comportamento mensal dos preços praticados pelos mercados existentes em nossa cidade.

Para não ficar limitada a uma comparação do tipo “elevador” (o preço subiu nos meses x, y e z e caiu nos demais), ampliei minha pesquisa para a comparação com os preços praticados na região metropolitana no Rio de Janeiro. O que encontrei, conferindo a evolução do gasto da cesta básica de Teresópolis com o Rio foi o seguinte:



O que se observa, a partir do gráfico acima, é que os gastos com alimentação básica, em nosso município são, sistematicamente, menores do que os praticados no entorno da capital. Além disso, desde o início deste ano, parece que a distância entre os preços vem se alargando (a favor da nossa cidade, ainda bem!).

Percentualmente falando, enquanto a cesta básica aumentou, no Rio, 6% nos últimos 12 meses, em Teresópolis seu preço é praticamente o mesmo se compararmos junho de 2018 a junho de 2017. Isso significa que minha percepção de que muitos veranistas aproveitam a vinda a Terê para fazer parte de suas compras mensais é, de fato, uma boa ideia, pois, no mês de junho, a cesta básica aqui correspondia a um valor

<sup>1</sup> \* Roberta Montello Amaral é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.

15% inferior ao praticado na capital. Isso quer dizer que, para aquele trabalhador que recebe salário mínimo, sobram R\$ 66 a mais, no final do mês (quase R\$ 800 no final de 12 meses, ou seja, quase um 14º salário), caso ele more em nossa cidade. Considerando que, aqui, os gastos com moradia e com transporte também são menores, isso é bastante alentador, mesmo diante de tantas notícias ruins que temos escutado nos últimos tempos!

Assim, só me resta respirar aliviada pela volta às aulas, quando poderei “descansar” da tarefa de entreter e alimentar as boquinhas famintas aqui de casa e desejar aos meus colegas professores que tenham um 2º semestre bastante iluminado!